

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

NOTAS DA QUINZENA

O penultimo domingo foi arrogante de patriotismo.

A victoria das tropas portuguezas, no continente negro, fizera explodir os animos barcelenses em reboliço de festa.

As ruas da villa, com lampeões encarnalados, azues e amarellas, ressaltaram, vividas de luz, da sua habitual *escuridão*.

Os sinos embriagaram o ar com hymnos patrióticos.

Sobre o povo, desceram das janellas, vozes vigorosas e debéis, de oradores entusiastas.

Muzica, com pigarros, assoprou pelos metaes— a libra barcellense. . .

No Campo da Feira, o Sardinha, com a bandeira branca da Paz, em agitações febris, conteve a massa popular. O seu silencio foi profundo e Barcellos, tingido pelo reflexo avermelhado dos archotes, comprehendeu-o. «São enormes os que sentem!»

A casa do sr. major do 20 tem um corredor, esguio como o pescoço duma garça, fechado, ao fundo, por uma porta com grades, que foi invadido, em 24 do corrente, á tarde, por grande numero de cavalheiros. Um bateu:—*truz—truz*.

Apparece um soldado á paizana, a quem se diz:

«Está o sr. major?»

—«Sim.»

—«Faça favor de lhe dizer que uma comissão de barcellense lhe deseja fallar.»

De prompto o rapaz galga, subindo e descendo, a escada:

—«Diz *elle* que não pode recebê-la.»

E *lá do alto* veio encanado o seguinte, até aos ouvidos da comissão, em tom de quem comanda forças numerosas:

—«Não recebo *ninguém*.»

Esta comissão convidava a primeira auctoridade militar a tomar parte numa manifestação de entusiasmo, feita aos soldados victoriosos na Africa.

Aquella resposta amarga fez rebentar os tambors á indignação publica.

—«S. ex.ª, dizia-se, foi menos correcto que o Gungunhana, pois este ao menos *recebeu* as tropas inimigas, e de frente. . .

Como era de esperar—desde a seraphica «Pa-

lavra» até ao bi-color «Seculo»—começaram os jornaes a fazer do sr. major despejo de todos os improperios, a que se presta submissa, a sublime invenção de Guttenberg.

«Guttenberg venceu Phidias, disse um grande francez. O pensamento humano não mais se construirá,—imprimir-se-ha».

Depois, graças ao orgão que o estylista dispõe, conta-nos o sr. Ramalho Ortigão, elle tem um registo para o riso, um registo para a indignação. Comprime-se com o dedo a mola A e as mulheres empallidecem; carrega-se no ponto B e os lymphaticos choram; pucha-se pelo botão C e os sanguineos riem.»

A farda do sr. major e a sua educação—soffreram, pois, tratos de polé. Foi s. ex.ª um S. Sebastião asseteado pelo arrojado de phrases pouco *afinadas*.

A «Lagrima», que tem fartado quinzenalmente os leitores com risadas surdas, logo de manhãinha cedo, fresca assim como a manteiga de St.ª Maria do Abade, com uma folha de couve por baixo,—toma, no caso presente, um rumo differente do seguido pelos collegas locaes e do paiz.

O sr. major que se passeia, montado, nas ruas da villa, com «elegancia inquebrantavel e fixa, sem abdomens e sem corcundas», servindo-me de phrases do Silva Esteves, é, quanto ao trato intimo, dum acanhamento, duma reserva inexprimevel.

S. ex.ª, que declarou no «Commercio de Barcellos» *ter perdido a Fé*, é um individuo descrente, desanimado, que monta por dever de officio, que vive só, isolado, na sua casa.

O seu viver, alheio a tudo, num desalento da vida, resalta mesmo do officio que mandou, em satisfação, ao presidente dos manifestantes,—em que poz em duvida a realidade da *marcha aux flambeaux*.

O genero de pintura a que se dedica—a paisagem—é proprio de quem não precisa de inspiração, que dá muitas vezes a Crença.

E, pois, o sr. major, repetimos, sobre multiplos aspectos, duma reserva e acanhamento que vae até os limites da secura, mas que está conforme com a sua psychologia.

Sêcco para a Sociedade, mas conforme com o seu Eu.

Dizem que Confucio se tornava constringido deante do principe.

Newton foi talvez, diz Smiles, o homem mais acanhado do seu seculo.

Shakspeare, esse epitome da humanidade, como lhe chamou um moralista inglez, retirou-se de Londres, centro da arte dramatica, indo viver numa pequena cidade de provincia, em virtude da sua natureza acanhada.

Byron, essa figura extraordinaria, que Emilio Castelar disse pousar na terra mas topar no Infinito, era extremamente acanhado—uma vez saltou por uma janella para evitar uns estranhos.

Um celebre actor inglez, Garrick, que tinha representado trinta annos com maior sangue frio, ficou uma vez, como testemunha, acanhado, e de tal maneira, que o juiz não pôde obter d'elle o menor testemunho.

O sr. major está desculpado pela boa razão. Nós havemos de ser para elle affavel como o fomos na recepção do 2.º batalhão.

Recepção que foi ao delirio! As cazernas do quartel foram arrancadas ao seu aspecto sombrio, dando-se-lhe uns tons de primavera.

Melhorou-se o rancho ás praças, tirando-as, assim, ao habitual feijão com batata que emtampura o ventre e enseba o craneo, como dizem os entendidos.

Fomos hospitaleiros e seremos sempre delicados.

O SILVA

Debruçado a uma sacada dos Paços Municipaes, vendo jubilosamente, como bom patriota, chegar a grande quantida de povo para a *marche aux archotes*, commemorativa das victorias africanas, o nosso Silva berrava como um possessor, dirigindo-se não sabemos a quem que fazia parte d'aquella *turba multa*:

—Anda cá *p'a riba!*

O Monte do Carmo, preceptor muito cuidadoso do seu discipulo, vaidoso dos seus progressos grammatologicos e nunca o desamparando para ter sempre ensejo de corrigil-o com as suas lições, observou-lhe:

—Olhe que não se diz *p'a riba*, é *para cima*.

—Ora, repontou o Silva muito ancho do seu saber e em tom despresativo da lição do mestre, ainda n'outro dia li n'um jornal uma noticia d'um navio que se afundou, e dizia—o navio arribou—por tanto já vê que é *p'a riba*.

—E você a dar-lhe. . . .

—Mas, obtemperou o sapiente Silva (e n'isso se conhece a sua grande força intellectual) assim como se diz—o navio arribou—por navio ser macho, ou dizia muito bem aquelle meu amigo que viesse cá *p'a riba*, visto que elle tambem é macho. Percebe?

—Ah! . . . então já podia ter dado a explicação.

—Pois é. Quando é macho é *p'a riba* e quando é femea é *p'ra cima*.

—Hum. . . . resmungou o Monte.

Um inlivido que era tolo ouvidos a escurar esta preleção bifurca-se sobre os lombos do Silva sem perda d'um instante ao mesmo tempo que lhe dizia:

—*P'a riba* que é macho, seu Silva!

Deus cose direito por linhas tortas.

O zelador Dias quiz mostrar que não é o Juca na arte venatoria e eil-o ahi vac armado e equipado para dar a morte a quantos animacinhos passassem ao alcance da sua escopeta. Ora succedeu que em vez de regressar a casa carregado de caça, apenas chegado tratou de concertar o nariz esmurrado por uma tremenda queda.

E para esta bella obra, encarregou o filho, que é uma creançola, de fechar as portas da praça, mas o rapaz para abreviar o serviço não deu os tres toco d'apito do estylo, porque a nossa praça é como uma estação do caminho de ferro, ficando fechadas algumas sardinheiras e compradores. Já o astro da noite se espreguejava lá ao longe, como que troçando a força alluniativa dos nossos lampeões, quando o Manoel da Barca encontrou aquella jaula, d'on-de sabiam gritos compassivos pedindo a liberdade. Dito e feito. Ir a casa do Esquina buscar a chave, abrir as portas, e libertar os captivos foi tudo obra d'um momento.

N'estes bellos dias de verão de S. Martinho não ha ninguem que não tenha mostra lo voação para a cynegetica. Arma ao hombro, um rafeiro atraz, e assobian lo sempre a chamar a matilha. Barcellos em peso tem debandado correndo montes e valles para entrar triumphante com os louros da victoria. Mas se os mestres da arte, uns que se reuniram uma vez em casa do José Lopes para formarem um club de caçadores, voltam muitas vezes sem uma unica penna ou pello, o que succederá aos *pichotes*?

Um tal Branlão, rapaz bem enfarpellado, depois de ter percorrido quasi tolo o concelho sem que tivesse azo de desfechar a espingarda num pardal que fosse, deparou-se-lhe um negro melro, dos taes de bico amarello, e. . . . pun. Corre para agarrar a sua presa e encontrou 4 gallinhas mortas.

Recepção por um lado, e contentamento por outro. Quatro gallinhas valem bem um melro. Mas o peor foi o dono exigir 1:000 reis que tanto foi com que o *pichote* teve de pagar a sua desasturada pontaria, e para cumulo o ladrão do melro muito contente da proeza, baloucan lo-se sobre um loureiro assobiava-lhe de lá a *Maria Cachucha*.

ALFINETADAS

Flancia por Barcellos e é habitué do cognac bombeiro. Tem o aspecto desolado do amante mal correspondido, e o olhar amortecido como a iluminação publica. Adora a Laurinha que não lhe abe a pota, e agrilhoado ao carro triumphal da sua tyranna Laula, lá segue o astro na tortuosa orbita, procurando afugar a agonia do ciume em ardente agua de figos.

ZIREKSE.

A ultima resolução é sempre a melhor.

O João Candido convenceu-se que era uma tolice andar armado de revolver, faca de matto e não sabemos que mais apetrechos de guerra, e resolveu mudar de rumo. Por indicação do travesseiro que é sempre um bom conselheiro alliviou-se do peso de tolas as armas e munições e apego-se com St.^a Gertrudes Magna, de quem se fez mesario, só para Ella o livrar dos maus encontros.

Bem pensado.

ELEITORES!

Sejamos grandes na ideia, como já fomos enormes na conquista.

Guindemos o nosso meio social a uma esphera de illimitada luz.

O preconceito do velho monarchismo, subjuga-nos á mesquinhez dos pequenos lauces.

Rompamos com essas praxes absurdas e obtusas, e galguemos aos paramos da liberdade fraternal, e effluquemos nesse novo mundo genial do pensamento—o throno do socialismo.

A primeira pedra a lançar nesse monumento grandioso do porvir, é eleger, em Barcellos, uma Camara socialista!

Eis a lista:

Effectivos—Antonio Alvino Marques d'Azevedo, Arthur Emeriz, José Marcellino Coelho da Cruz, Arnaldo Balbó de Braz, Luiz Ferraz, Eduardo Ramos, José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos Coelho da Cruz e Augusto Soucaaux.

Substitutos—Rodrigo Velloso Junior, Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, Manoel Botelho da Silva Cardoso, Manuel Joaquim Loureiro, Thomaz d'Aquino Pereira, Delfino Pereira Esteves, Alberto Gomes da Cunha Guimarães, Antonio Vieira Ramos e José da Graça Faria.

Para que os eleitores façam uma pequena ideia das beneficios que esta Camara, em perspectiva, fará aos nossos *compañheiros*, preste attenção ao relatório que segue:

—Serão retiradas as sentinas da praça de D. Pedro V;

—a iluminação passará a ser feita a candieiros de azeitó;

—as gallinhas e porcas poderão passeiar livremente em todas as ruas, incluindo o jardim que, agora, está ás moscas;

—ao amanuense Gonçalo de Barros será concedida licença indeterminada;

—a Camara dará ao zelador Bernardo, um subsidio para a extracção da batata na orelha, para o substituir será nomeado o Juca, ourives;

—nas arrematações dos impostos indirectos será retirado o alcool, em attenção ao Manoel da Barca;

—acabará o defezo para uso de polainas e polainitos e objectos adjacentes;

—o relógio camarario passará a tocar nos dias de festas a St.^o Antonio e St.^o Eusebio;

—aos moradores das freguezias, por onde está lançado o cano que conduz as aguas, será permittido urinarem diariamente nelle para abastecimento das mesmas;

—será permittido o jogo ao cozeiro municipal, quer no cemiterio ou seus suburbios;

—será construída a estrada da Franqueira, passando por Gallegos e Ayró;

—será prohibido ao Manoel Leite, mandar fazer mais bandeiras pela Rita Bessas;

—nenhum vereador multará a Camara, ainda que encontre sem lanternas o carro que a conduzir;

—será prohibido dizer-se cá fora o que se passa nas sessões.

Constou á «Vida Nova», de Vianna do Castello, que o sr. commandante do 2.^o batalhão do 20, Sesinando Arthur, não se associou ás manifestações do povo de Barcellos, motivadas pelo triumpho obtido pelas tropas portuguezas, além-mar, porque os barcellenses não assistiram a uma missa que aquelle illustre paisagista mandou rezar no templo do Bom Jesus da Cruz.

A manifestação effectuou-se no domingo, 24 de novembro, e a missa no dia seguinte, segunda feira 25...

Chama-se a isto—senso commum de traz para diante...

Beldemonio aconselha o seguinte, que o eolloga deve aproveitar:

Sabemos o que é a praga daminha dos amigos a pedirem locaesinhas, a introduzirem subrepticamente papeluchos de *original* n'uma redacção. E a nossa velha experiencia ensinou-nos um meio de escapar ao perigo. Aceita-se tudo, lê-se tudo com attenção. A' menor palavra suspeita, queima-se o papel que a traz. Não se conservam senão os papeis cujo conteúdo é absolutamente inatacavel, evidentemente justo.—Ainda assim, guardam-se esses papeis, sem lhe dar publicidade, durante oito dias...—Ao cabo

A LAGRIMA

d'essa quarentena, então, põem-se em ordem sobre a banca, dá-se-lhes uma ultima vista de olhos, e chamando cautelosamente o director da typographia, diz-se-lhe assim:

—«Examine bem estes papeis, senhor. Entre-gue-os á sua sollicitude, á sua vigilancia! Se alguma palavra do que elles contém sabir publicada... vae aqui tudo raso!...»—

Em Manhente apparece ua sachristia, entre uma papellada velha, um *relatorio*, que promete, aos incautos, thesouros encantados sob uma grossa camada de terra, dentro da igreja parochial.

Debaixo do altar-mór, affirma o *catrapacio*, encontrar-se-ha um bezerro de ouro, cujos olhos, de pedras preciosas, valem 2000 libras.

A cubica tem levado os indigenas, de Manhente, á pratica de excavações, em busca do animal aurifulgente, fazendo as enchadadas estremecer a vetusta igreja, que, na sua mudez architectonica, deve arroçar dentes de escurneo nos *acafunados e tresuados* archeologistas...

Um dia destes disputavam os cavadores a posse dos olhos preciosos. Dizia um, descontente, que elles não chegavam para todos. O intelligente e sympathico reitor, sorrindo-se maliciosamente:

—«Deseja que te hade tocar o terceiro olho.»

Commoveu-nos muito uma scena que presenciamos na quinta-feira passada, proximo á igreja do Terço.

Um pastor de almas sentado num pequeno banco tomava a sua frugal refeição, que consistia numa sopa de leite sem manteiga, que umas mulhersinhas vendem, na feira, á rasao de 10 reis o quartilho.

O padre tomou beatificamente entre mãos a enorme malga, collocou-a em cima dos joelhos, em seguida esfarelou-lhe dentro um bôlo e, pegando numa colher de pau, passou rapidamente ao estreito aquella batellada reparadôra.

Algumas suposições fizemos a respeito de scena tão simples, mas tão pouco habitual,

¿O reverendo seria de freguezia com poucos pingüos?

¿Queria naquella sua scena, entre povo christão, mostrar que devemos ser despidos de etiquetas, fugindo dos hotéis onde só se ostenta luxo e vaidade?

¿Teria passado a noite com os olhos fitos nos pannos verdes do Mattos e, *depenado*, estaria ali recuperando *vida*, modestamente?

Ao primeiro julgavamo-nos a contas com o esmoler e bom padre Domingos Pedrosa, porém era outro Domingos, mas de Sandiães, concelho

de Ponte do Lima. A questão é que a cousa, mesmo sem manteiga, agradou ao ministro de Christo, que dahi a pouco, de palito na bocea, arrota va sacisfeito.

Conhecemos certo dandy que, depois de comer sardinhas da *carabella*, sem ovos, arrota a fiambre e a Champagne... o que é um pouco peor...

NOTICIAS DIVERSAS

Quando se matam os porcos é costume dar ás creanças o ração do banco. Pedem-se alguns para o Paes de Faria, que podem ser entregues no kiosque do Rouquinho.

—«Que é que é, redondinho redondo, que não tem fundo nem batoque? O Silva:—«E' uma garrafa, porque não tem batoque, mas rolla»...

—«Se não houvesse um Juca, seria preciso invental-o».

—Os templos têm agora guarda de honra. Os militares têm instrucções da Guarda Fiscal para apalparem as crealdas de servir.

—O Joao Santeiro estava um dia a esculpir; perguntan-lo-se-lhe que imagem era, respondeu:—«Com barbas, é S. Francisco; sem ollas, é a Virgem».

—Deseja-se uma mulher para casamento; não se faz questão que seja feia, o que se quer é que tenha de dote 12 contos. Não sen lo bonita dorme com a creada, para lhe aquecer as pernas.

—Entre rapazes:

—«Das-me um bocado de pão»

—«Dou-te mas é...»

E comeu o melhor da oração.

—Aceitam-se na typographia da «Lagrima» 8 aprendizes de typographo, 2 impressores, um batelôr e um guarda-livros. Não se faz questão de preço; deseja-se que tenham bom comportamento para arranjarem da Santa Casa o legado concedido ás virgens.

—Adubae o vosso espirito com leituras boas, para não en loidecerdes na premeditação de certas praticas, que bradam ao ceo.

Decifração do «Proverbio a advinhar».—Depois da casa roubada deitau-se tranca á porta.

—Em virtude de nos chegar tarde á mão, não publicamos neste numero *chrouca*.

—Não sae hoje illustrada a «Lagrima» por ter alocido gravemente o nosso illustrado amigo Joao Chrysostomo.

Responsavel:—João G. da Silva

(A «Lagrima» é o jornal de maior tiragem n'esta villa. Preço 20 reis por mez)

—Typographia da «Folha da Manhã»—